CORREIO DO VOLTA

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de S. Noronha, 51
—
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIGUEL N.º 36
—
PORTO

Não se devolvem originaes nem se acceta collaboração que não seja sollicitada.

O caso Alpoim

O caso politico que actualmente absorve todas as attentões é—o caso Alpoim.

Soube-se, desde o primeiro dia, que os dissidentes collaboraram com os republicanos no plano revolucionario de 28 de janeiro de 1908. E, porque este tinha por fim a implantação da Republica, o paiz ficou sabendo que alguns dos homens, que se propõem governa-lo, são capazes d'isto: proclamando-se monarchicos, prepararem com os republicanos a queda da monarchia.

Não vingou o movimento, e com toda a sem-cerimonia despedem-se dos republicanos e continuam a sua propaganda de immaculado amor á monarchia liberal, no bem claro proposito de agradar a Deus e ao Diabo.

Aquelles homens deviam ter sido, logo, inutilizados, politicamente. Mas não. Os republicanos deixam passar mais d'um anno sem romperem abertamente com elles. A guerra que lhes movem os progressistas é motivada por causas muito differentes. Os regeneradores, longe de escorçarem os monarchicos que conspiraram contra a monarchia, dão-lhes a mão e apontam-lhes a escada do poder.

O sr. Alpoim e os seus amigos viram, neste momento, que não cabiam dois proveitos num sacco, e, afastando-se mansamente dos republicanos, deliberaram verter o seu sangue apenas pela monarchia. Estes, pela sua parte, resolveram fazer o que já ha muito deviam ter feito: dizer toda a verdade.

O paiz ouviu de boccas autorisadas o que já para si era uma certeza que carecia apenas da confirmação solemne que acabam de fazer Antonio José d'Almeida, em plena praça publica, e João Chagas nas suas duas ultimas cartas politicas que toda a gente teve interesse de ler e vontade de applaudir, porque nellas se traça, com logica e verdade, e, para mais, d'uma maneira brilhante, a situação em que ficaram esses homens que, tendo-se aliado com os republicanos para a implantação da republica, voltam á monarchia e juntam-se com os regeneradores, para não protestarem contra um

adiamento de côrtes inconstitucional e inopportuno.

Não sabemos se o paiz tinha alguma confiança num futuro governo alpoimista. Se tinha, perdeu-a já.

Pretende o sr. Alpoim defender-se—e cada vez se condemna mais. Alliou-se aos republicanos—diz—apenas por amor á monarchia... Se o movimento vingasse e a republica se tornasse um facto em Portugal, d'ella não queria nada...

Estas palavras—que não são as proprias por que se exprimiu o chefe da dessidencia progressista, mas que traduzem com verdade o seu pensamento—mostram que para o sr. Alpoim o paiz continúa a ser uma sucia de ingenuos e de patetas.

Engana-se, sr. José de Alpoim. O paiz percebe bem que o sr. quer deitar-lhe poeira nos olhos. Convença-se d'isso. O paiz não pôde acredita-lo mais, porque o sr. provou que o «seu ideal politico» consiste apenas nesta coisa já banal entre nós: ser governo. E provou mais—e está aqui o peor mal—que tanto se lhe dá sê-lo na monarchia como na republica.

Não se cançará o sr. d'aqui em diante, de procurar reabilitar-se no conceito do paiz, prégando moralidade, annunciando milagrosos elixires. Mas o paiz, se tiver de o experimentar, não será de vontade.

E representará isto um bom symptoma, como indicio de que a nação vae creando juizo.

O sr. que, á maneira de João Franco, queria ter o direito de dizer mal dos seus concorrentes—perdeu-o. Ainda está na opposição—e já procede peor do que elles quando estão no poder.

Assim o pensamos. Assim o sentimos. E, escusado seria dizê-lo, não pensamos pela cabeça dos progressistas, nem nos sentimos apaixonados pelas palavras de João Chagas ou de Antonio José d'Almeida.

Fora transcrita no jornal

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos obsequiosos assignantes da capital de que está encarregado de mandar fazer a cobrança o nosso sollicito correspondente e bom amigo sr. José Rodrigues Correia de Mello. Esperamos que todos satisfaçam as suas assignaturas, quando lhes fôr presente o respectivo recibo, pelo que, desde já, nos confessamos muito reconhecidos.

GAZETILHA

Em tempos que já lá vão
E que a saudade memora,
Nas bellas noites de v'rao
Era da praxe a certa hora,
Depois da ceia no sacco
Ir a gente por 'hi fóra
Dar dois dedos de cavaco.

Com seus ar's de conselheiro
Sério, teso, caladinho,
Era, em geral, o primeiro
A chegar p'ó cavaquinho
O sôr João de Carvalho
(Jão Matuta, entre o povinho)
Rijo e féro como um alho.

Vinha a seguir o Fernando
—Corpo forte em alma bôa—
Alegre, sempre cantando.
O vivo démo em pessôa!
E o bom do nosso Baptista
Surgia tambem pela prôa
Co'os olhos pisca-que-pisca.

E segundo era do estylo,
Amigos, sem azedume,
A fallar d'isto e d'aquillo
—Ninharías sem chorume—
Iamos nós sem mais aquella
Dar o giro do costume
Desde o Arrujo á Alagoella.

E nunca me ha-de esquecer
Que *arrelia* a do Baptista
Por não lograr tambem vêr
Linda cousa, que só vista!
Uma Eva, com attenção
Das pulgas seguindo a pista,
De camisinha na mão.

EL-VIDALONGA.

CARTAS D'ALGURES

Meu amigo:

Escrevo-lhe na tarde de sexta-feira, depois de ter arregalado os olhos diante da sensacional noticia, inserta em alguns jornaes, de que vae realizar-se, no dia 20 de junho, um comicio republicano—ahi, no nosso Eixo.

Até que emfim os republicanos vão entrar nos eixos!—dirá quem sêja de opinião que elles têm andado fóra d'elles.

Mas que tenham andado, ou não, vamos ao que importa.

Realisar-se-ha, na verdade, o comicio?—E' legitima a duvida, attendendo a que, se bem me lembro, annuncio identico se fez, ha tempos, e de annuncio não se passou, porque... desfez-se em desculpas o unico orador que tinha sido convidado. Se não fôr esta a verdade, não é minha a culpa. Como v. calcula, eu curo nestas coisas apenas por informação. As minhas razões de sciencia são os jornaes ou a amabilidade d'al-

gum amigo que ainda não conseguiu esquecer-me.

Mas, assentando, desde já, em que o comicio se realiza, porque serão firmes na promessa o seu illustre homonymo Dr. Alfredo de Magalhães, da Escola Medica, e Padua Correia, da «Voz Publica», eu aqui lhe declaro, com o coração nas mãos, que me sinto cheio de tristeza, por não poder reduzir a meia duzia de passos essas centenas de kilometros que me separam da nossa terra, e pôr-me de olhos e ouvidos pregados nella, no dia 20 do proximo junho.

E' um espectáculo novo. E, para mais, gratuito. Ha-de ser, portanto, concorridissimo. Eixo em peso lá estará.

Os oradores vão ficar com a impressão de que não fôram «converter», mas saudar algumas centenas de camaradas. Não-de pensar que Eixo não é um sultanato de qualquer politico. Que a influencia do snr. Conde d'Agueda nessas paragens, tão extraordinariamente divulgada, não passa d'uma *blague*.

Hão-de suppô-lo assim, porque eu creio bem que, no dia do annunciado comicio, homens, mulheres e creanças, todos sairão para a rua, a vêr os oradores republicanos, e correrão a ouvi-los, levados pela curiosidade que despertam sempre as coisas novas e pela fama que elles teem de tribunos eloquentes.

Com o que ahi fica quero significar apenas que o comicio republicano vae despertar interesse na nossa terra. E, mais para assistir ás manifestações d'esse interesse, do que para ouvir os homens da republica que para ahi vão destacados em serviço de propaganda, eu desejava, como disse acima, reduzir as centenas de kilometros, a que me encontro, a meia duzia de passos.

Não posso fazê-lo. E aqui fico a braços com uma grande tortura, por me vêr privado de satisfazer uma aspiração do meu espirito. Tenho de contentar-me com as impressões extranhas que, porventura, algum amigo se lembre de enviar-me.

Antes, porém, que cheguem, e ainda apenas na supposição de que o comicio vae realizar-se, eu começo por perguntar a mim mesmo—visto que os jornaes me não elucidam—qual o objecto d'elle.

Comicios estão, agora, a rea-

lisar-se por vários pontos do paiz, annunciados com um objecto definido—protesto contra a inconstitucionalidade do convenio luso-transwaliano e do adiamento das côrtes—, embora, depois, os oradores se vêjam tentados ou obrigados... a alterar o programma, mesmo sem constar d'este a prevenção de que o pôde ser por circumstancias imprevistas...

Pergunto eu: Eixo, pela bocca dos oradores republicanos, tambem *vae protestar* contra aquellas infracções da lei fundamental, ou os republicanos vão iniciar em *terreno inculto* uma sementeira da ideia republicana, e, portanto, principiar por desbrava-lo, expondo, com simplicidade e clareza, a differença que ha entre o regimen que combatem e o que pretendem implantar?

O partido republicano, pondo o pé em Eixo, tem em vista educar o povo—ou arrasta-lo cegamente para um caminho, que poderá ser muito direito, mas por onde elle não seguirá senão aos empurrões?

Vae principiar-se por excommungar o José Luciano e o João Franco, por amaldiçoar a memoria de Hintze e Dias Ferreira,—e, confundindo a forma de governo com os governantes, condemnar a monarchia, sem mostrar as vantagens que sobre esta tem a fórma republicana, e, ao mesmo tempo, deixar no espirito de quem recebe a lição a esperança, ao menos, de que os homens da republica tenham uma educação intellectual e moral differente, para melhor, da dos homens que têm servido a monarchia?

Interrogações que são apenas o signal da duvida em que fico sobre o objecto do comicio que está annunciado.

O partido republicano vae terçar armas numa terra em que não tem, talvez, duas dezenas de adeptos. Talvez. Poderão ser mais. Mas eu até, para dizer tudo, não conheço senão tres ou quatro. E—accentuo-o—não me dispensava de dizer que conhecia tres ou quatro centos d'elles, se fosse esta a verdade. Sendo assim, o partido republicano vae bater-se com um inimigo numeroso, não tendo pelo seu lado mais do que a eloquencia, largamente annunciada, de dois ou tres oradores...

Estou a sentir os fanaticos do republicanismo portuguez vergastarem-me despoticamente

te, por eu apenas reconhecer aos republicanos, na lucta que vae travar-se, uma superioridade sobre o inimigo — a eloquencia dos seus oradores.

Mas eu ainda não disse tudo. Elles têm, em these, tambem por si, a superioridade que provem immediatamente da forma de governo que advogam. Mas que elles não se sirvam d'essa arma, isto é, que elles não expliquem, aos que os ouvirem, essa superioridade, persuadome eu pela leitura que tenho feito de n+1 discursos proferidos em comicios.

E, depois, meu amigo, eu não me dispense de dizer, como v. já fez, que a mudança de regimen é nada, não havendo uma mudança de... homens. Sim; os republicanos são portuguezes — e os portuguezes vão dando provas de que são incapazes de se administrar.

Mas... provirá todo esse mal apenas da forma de governo? Não me convenço d'isso.

Mas... não serão os republicanos, por uma educação differente, capazes de realizar uma obra tambem diversa, para melhor, da dos monarchicos? Não o quero negar, para não me chamarem pessimista que é nome da minha embirra.

E até, pondo acima de todos os interesses, os da patria — e os da humanidade —, e reconhecendo que os homens da monarchia vão de mal a peor, sentir-me-ia feliz, dando-se aquelle facto, e abençoaria então a jornada que os homens da republica tencionam fazer dia 20 do proximo junho, á minha terra.

Crcia-me sempre

muito amigo,

A. B. C.

Maio, 28.

NOTICIARIO

Bispo de Angola — Por não terem ainda chegado de Roma as respectivas bullas, não pode realisar-se no dia 30 do mez passado a sagração do novo prelado de Angola, sr. D. João Evangelista de Lima Vidal.

Instrução Primaria — Foi collocado interinamente na escola de Alquerubim o sr. José d'Almeida Abrantes, de Aguada de Cima. Os nossos parabens.

Uma reliquia

(DE CATULLE MENDÉS)

Teve a palavra o Valentim.

— Veem este cofresinho de sandalo? nos disse elle. Não de confessar que é precioso, muito pretinho, muito polido, com a sua fechadura lavrada e rendilhada como um colchete dos antigos gibões.

Mais comprido que largo, dir-se hia um breve e delicado esquisfe feito expressamente, — mas ellas não morrem, as fadas! — para a rainha Mab ou para Titania. Pois não ha duvida que é um esquisfe, um sarcophago. Porque tudo que resta da minha mocidade e dos meus mais queridos amores, repousa n'este pequeno cofre sepulchral forrado e acolchoado de setim cor de rosa. O precioso, ó inestimavel thesouro! Quando te contemplo, apesar de alquebrado, esmagado e veneido, sinto-me reviver

Pela Africa — Os indigenas da Africa continuam a dar mostras de que lhes custa acceitar a nossa soberania.

Ultimamente, foi atacado o forte do Baixo Mulocué, districto da Zambesia, sendo trucidado o Alferes Castella, natural de Villa Real, e ferido um cabo.

Concursos — Vae ser aberto concurso para o lugar de auditor do tribunal do contencioso fiscal do Porto. Só podem concorrer os bachareis formados em direito, com mais de dois annos de magistratura judicial.

— Está designado o dia 5 de julho proximo para prestação de provas praticas dos concorrentes a logares de recebedores do concelho.

— Para constituir o jury dos concursos para delegados do Procurador Regio, que não-de realisar-se, ainda este mez, na Relação do Porto. foram nomeados os srs: conselheiro Abel Pinho, juiz da Relação, que será o presidente; Dr. Crispiniano da Costa, procurador Regio junto da Relação do Porto; Dr. Augusto Pimentel, juiz da mesma relação; Dr. Mello Leote, juiz de direito da comarca do Porto, e Dr. Aderito de Alpoim, delegado do procurador regio da mesma comarca.

— Foi aberto concurso para inspectores superiores das alfandegas.

Nova moeda — No ultimo conselho de ministros, o sr. ministro da fazenda apresentou o decreto relativo á substituição da moeda de 200 reis por outra de nova cunhagem.

Logo que as circunstancias da Casa da Moeda o permittam, o mesmo ministro fará substituir a actual moeda de 100 reis de nikel por outra em prata, fazendo tambem cunhar nova moeda de 50 reis.

El-rei no Porto — Affirma-se que el-rei visita o Porto, entre 15 e 20 do corrente, afim de assistir á inauguração do monumento commemorativo da guerra peninsular.

Instrução Secundaria — Suscitando-se duvidas sobre se os alumnos de instrução secundaria que em outubro ultimo ficaram adidiados numa disciplina tinham de repetir os exames, o conselho de instrução foi de parecer, depois de conferenciar com o respectivo ministro, que os referidos alumnos tinham de repetir os exames por completo.

Codigo do processo penal — O sr. ministro da justiça installou a commissão incumbida de elaborar o codigo do processo penal. Foi resolvido mandar imprimir todos os trabalhos do mesmo ministro sobre o assumpto, os quaes servirão de base aos trabalhos da commissão.

Comicios — Realizou-se no domingo, em Setubal, um comicio republicano, como protesto contra o addiamento das camaras e o contracto com o Transvaal.

O que são as riquezas e as glorias? Não ha bem terrestre, ou divino pelo qual eu trocasse esta preciosa reliquia.

Nós perguntámos:

— Comtém alguma trança loira em que se eternisa o perfume dos cabelos amados?

— Alguma flor silvestre, colhida na manhã do teu primeiro abril?

— Alguma fita azul ou cor de rosa, roubada, n'uma noite de baile, no delirio vertiginoso da walsa?

Mas Valentim fez um gesto negativo.

— O talisman que me preserva do insupportavel tedio e dos irremediaveis desalentos, o talisman que eu prefiro a todas as opulencias conquistadas, a todas as ambições realizadas, que eu não daria sequer pelo extase de, tornar a ver Magdalena sorrir-me, é a primeira carta de amor por ella escripta ao homem por quem me trahiu.

«A hora das serenias confidencias vinha encontrar-nos muito chegadinhos um ao outro, junto da peque-

Presidiu o secretario do directorio. sr. Dr. Eusebio Leão, e usaram da palavra, entre outros, os deputados Estevão de Vasconcellos e Feio Terenas.

— Noticiam os jornaes que se trata de organizar no Porto uma excursão de republicanos a Aveiro, no dia 20 do corrente.

Esta excursão tem por fim a propaganda do credo republicano, estando já marcado para esse dia um comicio nesta localidade, que se realisarã no quintal do nosso excellente amigo sr. Dr. Eduardo de Moura, no qual usarão da palavra os srs. Dr. Alfredo de Magalhães, professor da Escola Medica, Bartholomeu Severino, redactor da «Voz Publica» e Alberto Souto, estudante do Lyceu.

Aos nossos assignantes — Por conveniencia da typographia, em que é impresso este jornal, fomos obrigados a deixar de publicalo, provisoriamente, aos domingos.

Esperamos que os nossos obsequiosos assignantes nos desculpem, com a promessa de que voltaremos, dentro em breve, a publicalo naquelle dia, satisfazendo assim os desejos manifestados por alguns.

Aproveitamos a occasião para manifestarmos o nosso profundo reconhecimento a todos aquellos que tem pago as suas assignaturas.

SECÇÃO AGRICOLA

CALDA BORDELEZA

(D'«O LAVRADOR»)

Ha muitos lavradores que tem o mau costume de não fazer os serviços como se manda, julgando que não ha mal em alterar as boas regras.

E' por isso que, muitas vezes, não tiram bom resultado das suas canceiras.

Com a calda bordeleza para o tratamento das vinhas, as trapalhadas que por ahi se fazem não tem conta; por isso, acontece muitas vezes gastar-se cal e sulfato de cobre, sem beneficio algum, e até, algumas vezes, com prejuizo.

Uns deitam cal, á tôa; outros deitam o sulfato de cobre, a olho. Uns deitam a cal sobre o sulfato de cobre; outros deitam o sulfato de cobre sobre a cal.

Poucos são os que não deixam a calda de uns dias para os outros, sem se importarem de que ella tenha perdido o effeito.

«O Lavrador» não quer que se façam assim os serviços; mais vale, então, não os fazer.

Nem a cal nem o sulfato de

cobre se podem deitar a olho. A razão é muito simples de entender.

Se a cal for de mais, a calda ficará *basica* e assim prender-se-ha pouco ás folhas da videira e entupirá facilmente os pulverisadores.

Se o sulfato for de mais, a calda ficará *acida*; queimará as folhas e estragará a videira.

A calda deve ficar *neutra*. isto é, nem *acida* nem *basica*, e está sabido que bastam dois kilos de sulfato de cobre por 100 litros de agua para que o *mildio* não se desenvolva na vinha.

Portanto, a questão é contrabalançar a cal com essa porção de sulfato, até que a calda fique *neutra*, o que se conhece facilmente com o *papel de tornesol* ou com o *papel de phnolphtaleina*, que se vende em todas as boticas. Com o *papel de tornesol* é preciso tel-o azul e vermelho. Se mergulhando o papel azul na calda, ficar vermelho, é signal de que a calda está *acida* e por isso carece de mais cal; se, mergulhando o papel vermelho, ficar azul, é signal de que a calda está *basica* e por isso carece de mais sulfato. Só está boa a calda quando, mergulhando o papel azul e vermelho, nem um nem outro mudarem de cor.

Com o papel branco de *phnolphtaleina* vê-se tambem perfeitamente. Logo que estiver a passar de branco para vermelho pára-se em deitar o leite de cal, porque é signal de que a calda está *neutra*, como se quer.

A muitos lavradores deu resultado a calda bordeleza barata, em que «O Lavrador» o anno passado fallou, no numero de junho, para fazer poupar sulfato de cobre. Esta calda é feita, dissolvendo 725 a 730 grammas de sulfato de cobre em 2 litros e meio de agua. Em outra vasilha apagam-se, com uma pouca d'agua, 2 kilos e meio a 3 kilos de cal e depois desfazem-se em 130 litros de agua; mexe-se umas poucas de vezes e deixa-se descançar. Da agua clara que ficar tiram-se 97 litros e meio e misturam-se na solução do sulfato de cobre. Póde chegar-se a poupar 260 reis em cada dóse de calda que se preparar por esta forma.

Não é indifferente lançar a cal sobre o sulfato ou o sulfato

lvas de seis botões a quatro francos, não havia nada mais barato, — e andava tanta gente na rua? Depois tinha encontrado Fulana, uma rapariga muito infeliz. A' volta para casa, havia a creada sabido, e não tinha dado ordem ao jantar; era mais que certo que a Clementina tinha namoro, e aquillo assim não podia continuar, era necessario despedil-a. Mas, á medida que contava estas coisas, tinha uma voz tão terna e tão ardente, punha, sem querer, na expressão dos pensamentos mais insignificantes, uma inflexão tão capciosa ou tão apaixonada, — dizendo: «Estava um dia lindo» como quem diz: «Amo-te!» — que sem ouvir as palavras adorava-lhe o som, e, enlevado, enfeitado, acquiescendo com sorrisos e com desejos redivivos ao que ella me dizia, escutava-a em silencio até ao momento em que uma pallida claridade, entrando pelas frinchas da janella, nos advertia da hora em que as aves despertam dos seus ninhos e em que os namorados adormecem nos seus.

sobre a cal. Deve lançar-se a cal sobre o sulfato; se se fizer o contrario, a mistura não dará resultado para o tratamento do *mildio*, porque ficará insolúvel.

Ha tambem quem se julgue dispensado de applicar a calda bordeleza n'um anno, só porque no anno passado não perderam o vinho aquelles que não sulfataram. Chama-se a isto ser imprevidente. Póde o anno correr favoravel para não se desenvolver o *mildio* e, de repente, virem nevoeiros e chuvas, seguidos de calor; tanto basta para que o *mildio* appareça, de repente, com toda a força e então aos que não tiverem sulfatado restará baterem no peito, em signal de arrependimento.

No modo de applicar a calda vai muito. Não basta preparal-a bem; é preciso espalhal-a muito fina, de modo que não empaste sobre as folhas.

Bento Carqueja.

SECÇÃO LITTERARIA

Penas

Como differem das minhas
As penas das avesinhas,
Que de leves leva o ar!
As minhas pesam-me tanto,
Que ás vezes já nem o pranto
Lhes allivia o pesar.

O passarinho tem penas
Que em lindas tardes amenas
O levam por esses montes,
De collinas em collinas
Ou em extensas campinas,
A descobrir horisontes.

Com ellas vive folgando;
Tem penas apenas quando
Alguna penna lhe cae;
Mas a essa pena affaz-se
Entretanto a outra nasce
E tudo esquece... e lá vae!

Só as minhas penas não caem,
Nem vñam nunca, nem saem
Commigo d'esta amargura!
Mostram-me apenas em vida
A senda, já conhecida,
Trihada dos sem ventura.

Passam dias, passam mezes,
Passa o anno muitas vezes
Sem que uma pena se vá...
E, se uma vae, mais pequena,
Ao depois nem vale a pena,
Porque mais penas me dá.

São bem felizes as aves!
Como são leves, suaves,
As penas que Deus lhe deu!
Só as minhas pesam tanto!
Ai! se tu soubesses quanto!
Sabe-o Deus e sei-o eu.

Fernando Caldeira

«Mas eu amava-a tambem por ella ter um coração firme e fiel.

«Era ponto assente entre mim e o destino que seria sempre d'ella, como ella seria sempre minha; e alojava-me no seu amor como numa vivenda que a gente mandou construir, e onde se dá por feliz em viver e morrer!

«Um dia, entrando sem ser esperado no «boudoir» de Magdalena, surprehendia-a a escrever uma carta a um rival preferido.

«Ah! eu adorava-a! Quando á noite subia a nossa escada, parecia que o coração me saltava fora do peito. Quando chegava á porta, já com a mão no cordão da campainha, hesitava, como um homem que se acha no meio de trevas e que tem medo. A minha alegria em tornar a vel-a era tal, ainda depois de longos mezes de amor, que não ousava affrontal-a de subito, receioso de succumbir. Cobarde á força de desejos, desejava que Magdalena me apparecesse pouco a pouco: primeiro a mão,

NOTICIAS PESSOAES

Doentes

Tem passado incommodado o nosso amigo sr. Manuel Francisco Athanasio de Carvalho, importante proprietario de Requeixo. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Estadas

Esteve, na terça feira, no Porto, o nosso querido amigo e collaborador sr. dr. Mario de Vasconcellos, distincto advogado na comarca de Cantanhede.

D'ALÉM-MAR

Manaus, 12-5-909.

Das dez para as 11 horas da manhã do dia 25 d'abril, as redacções do «Commercio» e «Amazonas», d'esta capital, affixaram placards com a narrativa da grande catastrophe que no dia 23 d'aquelle mez reduziu á miseria algumas povoações do nosso saudoso Portugal.

Como facilmente se calcula, todas as pessoas ficaram sobressaltadas, especialmente as que têm familia nesse paiz.

O digno consul portuguez, logo que teve conhecimento do facto, mandou hastear a bandeira a meio pau e o mesmo fizeram a «Beneficente Portugueza», todas as repartições publicas estadoaes e federaes e diversas associações de classe.

Abriam-se logo subscrições a favor dos sobreviventes e pôde dizer-se que os portuguezes aqui residentes não fizeram menos sacrificios do que os seus irmãos que, por estarem ali, mais de perto sentiram o horror da enorme catastrophe.

No dia 4 do corrente, sahiu da Cathedral um bando precatorio, no qual se encorpofaram muitas senhoras, e que rendeu para cima de 2000\$000 reis. No dia immediato saiu outro do Club Internacional, acompanhado por uma banda de musica, cedida pelo sr. governador do Estado.

No mesmo dia realisaram-se sollemnes exequias por alma das victimas. Foram concorridissimas, assistindo a maior parte da colonia portugueza, as auctoridades do Estado e representantes de diversas nações.

No dia 9 realisou-se no theatro Amazonas um espectáculo cujo producto foi destinado tambem a suavisar a miseria das populações do Ribatejo.

As importantes e consideradas firmas commerciaes Gouvêa & Silva e Soares & Rattes, da Rua Costa Azevedo, abriam uma subscrição que rendeu 280\$000 reis e para que concorreram os seguin-

tes snrs.: Gouvêa & Silva e Soares & Rattes, 50\$000 reis, cada um; Bento & Borges e José Simões Junior, 15\$000 reis, cada; Americo C. F. Paiva, Annibal C. F. Paiva, Adriano Alves Martins, José de Amaral, Antonio H. Paiva, José da Silva Vianna, David Augusto Azevedo, Aimel Marty, Antonio Marques dos Santos e S. Caldas, 10\$000 reis cada; Tertuliano Gomes de Sousa, Antonio F. da Silva, Manuel de Gouvêa, Alfredo da Costa, José Rodrigues, Raymundo de Sousa, D. Maria Rita, D. Babina Theophila, Jorge Pinto de Sousa e D. Francisco Gomes Parente, 5\$000 reis, cada.

Segue, amanhã, para a sua terra natal—Gondarem, concelho de Castello de Paiva,—o meu conterraneo Carlos Ferreira d'Oliveira, filho do sr. Constantino Ferreira d'Oliveira.

Segue, no mesmo dia, tambem para a sua terra natal—Oliveira d'Azemeis—o sr. Antonio Leite d'Almeida, socio da importante firma Pereira Santos & C.^a

São ambos duas esplendidas almas, que gosam de muita consideração entre a classe commercial e de muita sympathia entre as numerosas pessoas das suas relações.

Muito estimamos que tenham boa viagem.

Annibal C. F. Paria.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 27

No dia 20, a convite do nosso presado amigo sr. João Rodrigues Correia de Mello, que se encontra n'esta cidade, realisou-se na serra de Monsanto uma esplendida merenda a que assistiram, entre outros, as senhoras D. D. Rosa Marques da Silva, Olivia Dias da Silva, Maria Emilia e Rosalina da Silva Dias e os snrs. Manuel Carrasís, Antonio Dias, Alberto Rendão, Joaquim Rato e Eduardo Ferreira.

Passou-se uma bella tarde, já pelo aprazível do logar, d'onde se avistam todos os pontos da cidade, já pelas relações de amizade e affecto que existem entre todos os convivas.

Ao terminar a merenda, fomos surpreendidos por um «delicioso solo de bombo». Procurando informar-nos d'onde vinha tão «celestial» musica, fomos dar com uma «bella sociedade», constituída pelos empregados da padaria da R. de Oliveira, ao Carmo, que são na maior parte rapazes do nosso saudoso S. João de Loure.

Os nossos briosos conterraneos encontravam-se com os seus galantes trajos de verão, muito enfeitados, e o grupo de varinas, que os acompanhavam, ostentavam

pol-a no tepido ninho illuminado, ajoelhava junto do idolo que se deixava já agora adorar, e enlaçando-a soffregamente, descobrindo as pelles que a cobriam, beijava-lhe, atravez a cambraia, a pelle, e atravez a pelle o coração!

Um de nós exclamou:

—Mas para que guardaste tu essa carta que tanto te deve ter feito soffrer, visto que tanto amavas! porque é que ainda conservas tão religiosamente a prova horrivel da perfidia, em vez de arremessares ao vento despedaçada como o teu coração?

—Porque é? respondeu Valentim muito pallido e como que estrangulado pela angustia, porque é que a conservo tão preciosamente, porque é que não seria capaz de a trocar pelos thesouros mais raros, porque é, enfim, que tanto amo esta sinistra reliquia? E' porque ella só me faz viver. Oçam:

«Perdida Magdalena, tornei-me como que uma especie de cadaver

tambem os trajos caracteristicos, de saia muito redonda e casaquinho justo, em que reluziam grandes cordões d'oiro com enormes medalhas.

Como é de uso, realisaram-se danças populares, não faltando os pittorescos descantes em que se salientaram os snrs. Laranjeira e Manuel Arraes, de Angeja.

Já noite, retiramos cheios de alegria e abençoando o encontro com os nossos briosos conterraneos e com as gentis varinas, que foram a chave d'oiro com que fechou a nossa digressão á Serra de Monsanto.

—Esteve, ha dias, n'esta cidade, o nosso conterraneo sr. José Marques dos Santos, o grande protector da musica «Velha» de S. João de Loure. Retirou para Thomar onde tem uma importante padaria.

—Tambem aqui esteve, honrando-nos com a sua visita, o nosso amigo sr. Manuel Simões Serralheiro. Retirou para Thomar, na segunda-feira, acompanhado do sr. João Rodrigues Correia de Mello. —Melicias.

Oliveirinha, 28

... Sr. Redactor:

Ha muito tempo que desejava tratar, no seu jornal uma questão que julgo de grande interesse para esta freguezia. Quero referir-me á distribuçã do correio.

Não vou, como se poderia supôr, fazer accusações ao distribuidor, porque este é apenas digno de elogios pela maneira diligente e correctã, como exerce o seu cargo.

O que merece reparos é a organização do serviço, a qual traz para esta freguezia grandes desvantagens. Dã logar, nem mais nem menos, a que um individuo, para responder a uma carta na volta do correio, como tantas vezes é preciso, tenha de dar uma caminhada até á estação telegrapho-postal da Costa de Vallade que fica a uma distancia d'aqui d'uns quatro kilometros aproximadamente.

E isto acontece, porque o giro do carteiro é demasiadamente extenso, de maneira que, para o percorrer e estar de volta naquella estação á hora regulamentar, não pode demorar-se aqui o tempo bastante para cada um fazer a sua correspondencia e entregar-lh'a.

Entendo que o distribuidor devia ter aqui uma paragem de 4 horas, pelo menos; mas para isso era preciso que deixasse de ir á Povia e Mamodeiro, como agora vae, o que lhe absorve muito tempo.

Convenço-me de que todos estarão d'accordo comigo. D'este modo, seria para mim muito agradável poder noticiar brevemente que alguma coisa se fez no sentido de

que anda sem sentir a terra debaixo dos pés. Imaginem um homem que vê o mar tragar-lhe as riquezas adquiridas em muitos annos de labores e que fixa no abysmo o olhar turvo, e terá uma ideia approximada da minha situação. Havia sol no ceo? Podiam perguntal-o a um cego, que importava o mesmo. Assemelhava-me a tudo que é desmoronamento, vacuo, trevas, desolação. Se me dissesem que havia outros homens no mundo que tambem amavam, que havia noivas, esposas, amantes, não acreditaria.

A vida era para mim como que uma estrada que não conduz a parte nenhuma. Ainda hoje—apesar de já serem volvidos trez annos, arrasto apoz mim, como desdenhados andrôjos, como o vago despojo de um antigo goso, todas as esperanças, todos os desejos, todos os sonhos. Desde que deixei de crer em Magdalena, não creio em nada; perdendo-a, perdi tudo; e nem já vivo, porque a minha alma, que era ella, fugiu. E se não fosse o habito de ser homem, se

realisar o meu alvitre. Para isto bastará que se encham todos de boa vontade e levem perante as instancias competentes a sua reclamação, com a prova de que ella é justa.

—Pensa-se em realisar aqui um bando precatorio, cujo producto será destinado aos sobreviventes da catastrophe do Ribatejo. — M.

Troviscal (O. do Bairro), 30

Antonio Caldeira, do Sobreiro (Mamarosa), tendo sido accusado do crime a que me referi em 26 de fevereiro proximo passado, na minha correspondencia para o «Correio do Vouga» de 28 do mesmo mez, acaba de responder no tribunal judicial de Anadia, ficando condemnado, segundo me informam, num anno de prisão correcional e em seis mezes de multa a 100 reis por dia.

O seu advogado appellou da sentença para o tribunal da relação do districto.

—Deve realisar-se amanhã, no visinho logar da Caneira (Mamaros), a festa do S. Geraldo que, ao costume dos outros annos, será bastante concorrida, tanto mais que o tempo vae correndo ás mil maravilhas.

—Os peços das vinhas tendem a descer. De algum sei eu que tem sido vendido a 380 reis os 20 litros!

Uma miseria, afinal.—Gil.

Idem, 31

Acaba agora mesmo de fallecer uma filhinha do meu amigo sr. Manuel Antonio dos Santos Vicente, d'aqui.

Tinha pouco mais d'um mez de idade.

A seus paes, os meus pezames. —Gil.

Azurva, 1

No dia 23 de maio, lançaram fogo a uma mêda de agulhas pertencente ao nosso amigo sr. José Gonçalves Diniz, que este tinha numa das suas propriedades, denominada «Aido do Trovão».

O fogo, que foi lançado pelas 9 horas da noite, não causou grandes prejuizos, porque foram prestados soccorros por todo o povo immediatamente.

Se não fôra isto, teriamos hoje a lamentar importantes prejuizos, porque a mêda estava junta de algumas casas.

Não se descobriu ainda o auctor da proeza. Não ha, sequer, suspeitas, porque o nosso amigo Gonçalves Diniz, pelo seu procedimento correcto para com toda a gente, não tem inimigos, que escolhessem um tão vil processo de vingança.

não desempenhasse machinalmente as funcções de ser e de pensar, ver-me hiam, ás esquinas das ruas, abandonado, deitado, inerte, como os cães quando dormem.

«No entanto a vergonha d'esta apathia apodera-se de mim algumas vezes, e então abro o cofresinho de sandalo, e releio a carta!

De cada vez que o faço, todas as angustias e todas as coleras que adivinharam veem atormentar-me e remorder-me o coração. O minuto fatal da perfidia descoberta reususcita. Agitam-me o corpo e sacodem-me os nervos, desejos ferinos de ultrajar, de matar, de morder. Então, existo enfim! graças ao terrivel e precioso talisman, pois que, morrendo annullado, tal como o que não é, deixo-lhe o sentir reviver em mim as duas manifestações mais furiosas da actividade humana, o desespero e o odio!

—E depois, ajuntou Valentim, abaixando a voz, com um lugubre sorriso a encrespar-lhe os labios, nas almas extremamente subtis ha

Em todo o caso, o facto deu-se e é bastante lamentavel que o seu auctor fique impune.

—Acha-se bastante doente o nosso amigo sr. Manuel Ferreira dos Santos. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Subscrição aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Transporte	115\$400
Jeronymo Fernandes Mascarenhas	500
Manoel Lias Vaia Junior	5\$000
Somma	120\$900

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.^{ma} Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisboa, Rua Augusta, n.º 100-1; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

ADUBOS CHIMICOS

ALLYPIO DOS SANTOS ORDENS

CANTANHEDE—COVÕES

Grande deposito de adubos da Companhia União Frbril, sem duvida os que tem dado mais resultado em todas as culturas.

Grande desconto a prompto pagamento. Conducção a casas dos freguezes, para o que tem um serviço bem montado.

Vende tambem roldes por atacado e a retalho por preços convidativos.

umas profundezas singulares. Escondido no quarto contiguo ao de Margarida, Mephistopheles tinha o quinhão no prazer do doutor Fausto. Quem sabe se me não é amarga consolação pensar que outrem encontrou a felicidade que eu perdi? Quem sabe se no meu cume não ha ainda uns laivos de embriaguez? O horror de me ver desapossado traz-me á memoria as delicias da posse, e quasi as compartilho cheio de angustia e de encanto. Atravessam-me o espirito e a vontade não sei que vagos sentimentos, que compensam pelo que n'elles ha de clemencia, o que conteem de satisfação perversa. Sim, não ha duvida que ella já me não ama, mas o que é certo, mais que certo,—é que ama ainda!

Castor.

A FAMILIA MALDONDO
 POR
 VIEIRA DA COSTA
 E
OS TRISTES
 POR
 FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.
VIVEIRO DE VIDEIRAS
 AMERICANAS

ENXERTOS e BARBADOS
 Envia-se preços correntes.
JOÃO SALGADO
 Estarrêja--FERMELÃ

A B C
 ILLUSTADO
 POR
ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.
2.ª edição—Brochado 60—Cart 100
 Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.
 A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado
 Quadros parietaes d'este methodo:— Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão, 27300 reis.

Manuscripto das Escolas Primarias
 POR
Angelo Vidal
 Edição da *Livraria Fernandes*
 Suc. J. Pereira da Silva
 44—Largo dos Loyos—45
 PORTO

O *Manuscripto das Escolas Primarias*—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accommodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.
 De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alquem disse do malgrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da *Vitalidade* de 17 d'outubro, 1908).

PADARIA FLOR DO PARAISO
 — 270, RUA DO PARAISO, 272 —
 PORTO

Ninguem fabrica melhor do que nós e poucos fabricam tão bem como nós.

E tão barato como nós ninguem vende

O rico e o pobre deve aproveitar uma economia de mais de 20 % no genero de primeira necessidade

Eis os preços d'esta casa desde o 1.º de janeiro em diante:

PÃO FINO:
 Kilo em 8 pães, 100 réis!

duzia de pão fino que em outra qualquer casa custa 150, 160, 100 e 120, custa em nossa casa apenas 120 e 90 réis respectivamente

A's boas donas de casa, aos proprietarios e directores de collegios, hotéis e restaurantes, recommendamos os productos da Padaria "FLOR DO PARAISO".

VENDAS A DINHEIRO

COLLEGIO MONDEGO
 Paço da Inquisição—Coimbra

Director—Diamantino Diniz Ferreira

INSTRUCCÃO PRIMARIA

Instrucção secundaria.—Curso geral e complementar.

Curso Commercial.—Portuguez, Conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia e escripturação commercial.

Musica, esgrima e gymnastica sueca.

O ensino primario é ministrado em portuguez, francez e inglez, tendo as linguas estrangeiras uma orientação essencialmente pratica.

Annexas á aula de instrucção primaria, ha officinas de modelação, esculptura, typographia, marcenaria, encadernação e pintura; podendo optar cada alumno pela aprendizagem de qualquer d'estas profissões.

O exame do 3.º anno do Curso Commercial é feito por uma commissão de technicos, sendo passados aos alumnos diplomas de competencia.

Sempre que as aptidões e vontade do alumno o permittam, o Collegio esforçar-se-ha por tirar num só anno a 1.ª, 2.ª e 3.ª classes dos Lyceus, bem como a 4.ª e 5.ª, e a 6.ª e 7.ª (de Letrçs).

ALUMNOS INTERNOS E EXTERNOS
 PROFESSORES

General Aniceto de Paiva.
 Charles Lepierre, Director do gabinete de microbiologia da Universidade
 Capitão Antonio Baptista Lobo
 Lucio Agnello Casimiro, professor do Lyceu de Horta
 John Sidney
 D. Olivia Duque, directora do Jardim d'Infancia
 Francisco da Costa Ramos, professor de plomado
 José d'Almeida, guarda-livros
 Pinheiro da Costa, antigo leccionista
 Antonio Donato, guanda-mór da Universidade
 Diamantinociz Fegriculp
 Escola Nanal d'Atur

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA
 44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

GRAMMATICA ELEMENTAR
 DA
LINGUA PORTUGUEZA
 PARA
 USO DOS ALUMNOS
 D'INSTRUCCÃO PRIMARIA
 Elaborada segundo os actuaes programmas
 POR
ALBANO DE SOUZA
 3.ª EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino, tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis
PROGRAMMAS D'INSTRUCCÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrucção primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instrucção Primaria, por A. M. F.
 3.ª edição. . . 400 reis

Para festas das creanças
Puerilidades
 por *Angelo Vidal*

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

MANUSCRITO
 DAS
ESCOLAS PRIMARIAS
 (Illustrado)
 por *Angelo Vidal*

Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de letra—alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de re, querimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

NO PRELO:
Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.ª e 5.ª classes, por Angelo Vidal.

Deposito de Material Escolar
 Modelos aperfeiçoados de: Carteiros, Caixas metricas, Contadores etc. Esferas terrestres e armillares. Museu escolar e Mappas Geographicos.

Preços muito reduzidos

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:
 R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURAS
 (Pagamento adiantado)

Portugal—anno	1\$200
« —semestre	600
Africa—anno	1\$500
Brazil —anno—(moeda forte).	2\$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha . . .	10 reis
Communicados, cada linha . . .	20 »
Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.	—
Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.	—

CORREIO DO VOUGA
 (EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Em.º Inri.

2.º ANNO—N.º 26